

A atuação do educador e as tecnologias: uma relação possível?

Natália Regina de Almeida (UERJ/EDU/CNPq)

Eixo Temático: Tecnologias: Pra que te quero?

Resumo

As novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para as escolas e universidades. O ensinar e o aprender estão sendo provocados como nunca antes. São diferentes informações e fontes de acessos ao alcance do educador e educando. Os meios de comunicação, a televisão, o rádio, a Internet trouxeram novos conteúdos, linguagens, modos de vidas e com isso esperava-se mudanças na educação. Na prática, muitas das vezes, o uso pedagógico das tecnologias ocorre de forma esporádica, para ilustrar um trabalho, digitar um texto, utilizar uma informação da Internet, ou seja, para tornar as aulas mais atrativas. No entanto, o educador tem utilizado essas tecnologias como um agente provocador de mudanças tanto na educação formal ou informal ou as tem utilizado como apenas um complemento, uma incorporação? As informações adquiridas por essas tecnologias pelo educador e educando tem modificado o processo de ensino-aprendizagem? O educador possui domínio técnico-pedagógico para fazer a gestão das novas tecnologias no contexto de ensino - aprendizagem? Em suma, o objetivo deste trabalho é repensar o papel do educador na preparação de educandos para atuarem em uma sociedade globalizada frente a possibilidades de uso das tecnologias na escola.

Introdução

Reconhecer que vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnológica é reconhecer também a importância da capacitação e das habilidades do educador em lidar com as novas tecnologias.

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) requerem do educador novas formas de organização de trabalho, articulação dos saberes, transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e a consideração de que o conhecimento tem um valor precioso nesse processo de organização.

Agora, a educação e o educador ganham novos conceitos frente ao uso das tecnologias. O educador pode desenvolver um trabalho buscando práticas pedagógicas mais próximas do uso das tecnologias, auxiliando o educando na aprendizagem dessas “novas” ferramentas.

As instituições escolares além de incorporarem novas tecnologias têm a possibilidade de desenvolver uma prática que leve o educando a reflexão sobre os conhecimentos e usos tecnológicos.

Em nossos dias atuais, a informação, o uso das tecnologias são ferramentas para a elaboração do conhecimento. As tecnologias, os recursos digitais são meios para a obtenção de informações e matéria prima para a elaboração do conhecimento.

Assim, é importante destacar que o conceito de conhecimento se diferencia do conceito de informação, pois o conhecimento tem seu caráter enraizado na subjetividade, ultrapassando o limite de um rol de informações e de um caráter mais objetivo.

Destacar a diferença entre conhecimento e informação é de suma importância, visto que a utilização das tecnologias amplia a possibilidade de não apenas obtermos informações, mas sim, as múltiplas possibilidades de elaboração do conhecimento, mesmo, que não haja garantias de que esse acesso seja efetivado com sucesso.

(...) A tecnologia amplia as condições de acesso às fontes de informações, mas não há nenhuma garantia que tal recurso seja suficiente, por si mesmo, para efetivar a síntese representada pela cognição.(Pais, 2002, p.22).

Assim, surgem novos desafios para a prática educativa, sinalizando para a necessidade de uma competência mais adequada para o educador que é repensar sua ação perante esses desafios de nossa sociedade, que é regida pela informação e comunicação, ou seja, pelas TIC.

De forma geral, espera-se que a educação esteja em sintonia com os desafios ditados pela sociedade na qual a escola está inserida, caso contrário pode-se gerar conseqüências negativas, erros que podem favorecer a exclusão social.

As tecnologias de informação e da comunicação (TIC) podem produzir mudanças significativas para a sociedade, influenciando culturas, o mercado de trabalho e padrões de consumo. No entanto, enquanto o acesso a uma tecnologia não for estendido a uma parte mais expressiva da sociedade, permanecerá o estigma de ser um benefício das classes privilegiadas. Por outro lado, pensar as tecnologias apenas sob o aspecto econômico é desconsiderar suas influências sobre a educação.

E para além do aspecto econômico, as TIC podem ser vistas como forma de atingir as exigências da sociedade em que vivemos, no entanto, garantias quanto às transformações qualitativas na prática pedagógica é outra questão que ainda merece ser discutida com cautela.

A apropriação educacional das novas tecnologias exige a mudança do modelo de comunicação que tem sustentado as práticas escolares. (Martín-Barreto apud Barreto, 2000).

As TIC não podem ser analisadas de forma autônoma e desvinculadas das condições políticas, humanas e sociais, mas, como meio de contribuição da minimização das restrições relacionadas ao tempo e ao espaço e da agilização da comunicação entre educadores e educandos.

A sala de aula é a “ferramenta” mestra quando falamos de escola, ensino e aprendizagem e com as TIC surgem novos espaços para o processo de ensino-aprendizagem que modificam a “ação” do educador em sala de aula, com isso, novas propostas vem surgindo, tanto tecnológicas quanto pedagógicas.

As informações adquiridas por essas tecnologias pelo educador e educando tem modificado o processo de ensino-aprendizagem?

Agora, a tarefa do educador não precisa delimitar-se ao espaço de sala de aula, mas, gerenciar atividades a distancia, técnicas, projetos, flexibilizando o tempo das aulas e da aprendizagem.

É preciso garantir o direito a TV, vídeo, computador, etc. (Alves apud Barreto, 2000) porque a esmagadora maioria dos alunos tem na escola a única possibilidade de acesso ao conjunto destas tecnologias.

Os recursos tecnológicos devem estar a serviço de mudanças na postura do educador, que não é apenas coletar informações, mas trabalhá-las, selecioná-las e aplicá-las às situações de interesse do educando, confrontando visões, metodologias e resultados. O educador terá que se atualizar e abrir-se para o que o educando trazer, aprender acerca das TIC e interagir com este, ou seja, redefinir a sua própria prática, incorporando a esta as TIC no processo de sua formação.

Barreto (2002) afirma que precisamos de ferramentas cada vez mais sofisticadas, não para operar mágicas, mas sim para não permitir a simplificação da matéria a ser trabalhada.

Segundo Barreto (2002) a atratividade e a interatividade são características atribuídas à presença das TIC nas salas de aula e que para, além disso, as TIC incluem possibilidades de mudanças no espaço escolar que se opõem as velhas tecnologias, onde as carteiras em filas dão espaço para uma organização em semicírculo, possibilitando uma relação de interações verbais e não - verbais incluindo novas possibilidades de troca e discussão.

A ação pedagógica não se resume a uma representação linear e seqüencial de conteúdos. A formação de conceitos, envolvendo articulações, rupturas e superação para a elaboração do conhecimento, no plano individual e social são pontos importantes na aprendizagem do educando.

Do ponto de vista metodológico o educador precisa aprender a equilibrar processos de organização e de “provocação” na sala de aula e buscar novos desafios, posicionamentos, valores. No entanto, o educador tem utilizado essas tecnologias como um agente provocador de mudanças tanto na educação formal ou informal ou tem as utilizado como apenas um complemento, uma incorporação?

Educar para além da burocratização, impulsionando, questionando, inovando, esse pode ser um dos caminhos das “ações” do educando frente as TIC.

As TIC nas escolas podem ter diferentes finalidades, por exemplo, ser utilizadas como forma de aperfeiçoar o trabalho educativo que já feito outrora; como parte do projeto educacional; como implantação efetiva da integração das TIC no projeto educacional, entre outras.

O educador possui domínio técnico-pedagógico para fazer a gestão das novas tecnologias no contexto de ensino - aprendizagem?

Combinar o que podemos fazer melhor em sala de aula, pensar o currículo de cada projeto educacional, ampliar conceitos de teoria-prática é uma forma de compreender e vivenciar a “ação” do educador.

No sentido do preenchimento do que ficou em aberto, vale insistir que trabalhar os novos textos, a multimídia e as novas tecnologias implica novos *multidesafios* que não podem ser desvinculados da discussão do trabalho como um todo, com seus materiais e ferramentas. (Barreto, 2002, p.54).

Ao contrário de deturpar, a introdução que esses novos conceitos tendem a enriquecer os propósitos centrais do processo pedagógico no desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico. Lembrando-nos do conceito que educar é também oportunizar novas formas de conhecermos o mundo, a necessidade de domínio das TIC torna-se fundamental.

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. (Freire, 1996, p. 77).

A diferença não está no uso ou não uso das novas tecnologias, mas na compreensão das suas possibilidades. Mais ainda, na compreensão da lógica que permeia a movimentação entre os saberes no atual estágio da sociedade tecnológica.

O educador, além da possibilidade de difundir o conhecimento, em todos os aspectos do ensino, conhecimento este que tenha como proposta a melhoria da qualidade de vida da

sociedade, ser produtor de si próprio e reconhecer também que o conhecimento, a cultura e a sociedade são conceitos que indissociáveis.

Considerações Finais

A título de considerações finais, a intenção desse trabalho foi a de uma abordagem sintetizada sobre a atuação do educador e as tecnologias, especificamente, as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e de maneira alguma se pretendeu apresentar verdades ou barreiras sobre tais questões.

Dualismos ainda estão presentes na educação, mas tentarmos avançar é um propósito a se seguir e a relação possível da atuação do educador e as tecnologias é uma trajetória que também temos a percorrer.

Pensarmos na prática docente é pensarmos na atuação do educador que se dá durante o seu percurso nos cursos de formação de professores, Pedagogia e também em todo seu caminho profissional, dentro e fora da sala de aula.

A formação de educadores precisa favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades de profissionais pesquisadores, reflexivos e construtores de novas práticas e teorias, compreendendo essa nova forma de pensar e produzir conhecimento diante do contexto atual de nossa sociedade e das TIC, para que assim, quem sabe, possamos assegurar à educação a melhoria de sua qualidade política, à sociedade cidadãos reflexivos e capacitados “tecnologicamente” e à possibilidade de se rever e buscar alternativas frente à realidade educacional.

Os maiores desafios estão em ampliar o acesso das TIC às escolas, buscando uma integração do educador, do educando e das TIC, elaborar estratégias para facilitar o potencial de comunicação e informação do educando, além da formação continuada são caminhos que podem se tornar possíveis para que haja uma relação recíproca da atuação do educador e o uso das tecnologias.

Uma relação possível pode se estabelecer, todavia, não é tarefa apenas do educador, mas um processo que requer a mobilização de toda comunidade escolar e das políticas educacionais.

Referências Bibliográficas

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologias nas salas de aula. In: LEITE, Márcia, FILÉ, Valter (orgs.). *Subjetividade, tecnologias e escolas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. *Atividades concretas de formação de professores em novas tecnologias na educação*. Revista Educação, Maceió, UFAL, ano 7, nº 9/10, dez. 98/jul.99. pp. 71-98. Disponível em <http://www.cedu.ufal.br/revista> Acessado em junho/2008.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. *Formação docente e novas tecnologias*. IV Congresso Iberoamericano de Informática na Educação, Brasília-DF, 20 a 23 de out.98. Disponível em <http://phoenix.sce.unl.pt/ribie/cong>. Acessado em: junho/2008.

PAIS, Luiz Carlos. *Educação escolar e tecnologias da informática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.